




Violência no namoro

*O que os pais precisam
saber*





Os desejos sexuais normalmente tornam-se mais fortes na adolescência. Neste período começam os namoros e os pré-adolescentes e adolescentes experimentam diversos tipos de relacionamento. Nesta fase, conhecer alguém novo é divertido e interessante — e romper com esta pessoa é triste e difícil. Não há espaço para o abuso em um relacionamento saudável.

Mitos e Fatos

MITO “Isto só acontece com crianças de famílias desestruturadas ou violentas”.

FATO A violência no namoro pode acontecer com qualquer um, em todas as culturas, níveis de renda e escolaridade. A violência no namoro **NÃO** se limita a famílias com um histórico de violência. Pode ocorrer no primeiro encontro ou num relacionamento duradouro.

MITO “Isto não pode acontecer com o meu filho!”

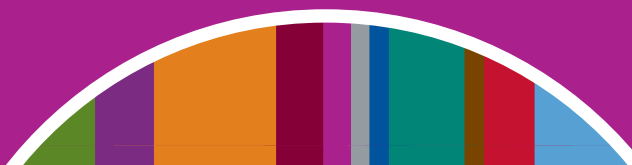
FATO Meninos e meninas podem ser vítimas de violência no namoro. Ela pode ocorrer em qualquer tipo de relacionamento — hétero, gay, lésbico ou bissexual.



Sinais de alerta de quem está sendo vítima de violência

Alguns dos sinais a seguir são apenas intrínsecos à adolescência. No entanto, quando estas mudanças acontecem de repente, ou sem explicação, podem ser preocupantes.

- ▶ Mudanças repentinas nas roupas ou maquiagem
- ▶ Contusões, arranhões, ou outras lesões
- ▶ Reprovação ou abandono das atividades escolares
- ▶ Evitar amigos
- ▶ Dificuldade em tomar decisões
- ▶ Mudanças repentinas em humor ou personalidade; tornar-se ansioso ou deprimido, fingir ou ficar reservado
- ▶ Mudanças nos hábitos de comer e dormir, evitar contato visual, ter “ataques de choro” ou tornar-se histérico
- ▶ Pensamento constante no namorado(a)
- ▶ Uso de bebidas alcoólicas ou drogas
- ▶ Gravidez. Alguns adolescentes acham que com um bebê tudo vai melhorar; algumas meninas são forçadas a fazer sexo.



Sinais de alerta de um parceiro que pode tornar-se violento

- ▶ Quer ser levado a sério rapidamente — não vai aceitar “não” como resposta
- ▶ É ciumento e possessivo — quer se apossar dos amigos e atividades do parceiro
- ▶ É controlador e mandão — toma todas as decisões, não leva a sério a opinião dos outros, faz comentários humilhantes quando está sozinho ou com amigos, pode pressionar para fazer sexo.
- ▶ Usa o sentimento de culpa — “Se você realmente me amasse, você faria...”
- ▶ Culpa a vítima pelo que está errado — “Você é culpado por eu ficar tão furioso”.
- ▶ Telefona, envia mensagens instantâneas ou usa outros meios com frequência para monitorar o parceiro constantemente
- ▶ Pede desculpas pelo comportamento violento — “Eu prometo que nunca mais agirei assim”.



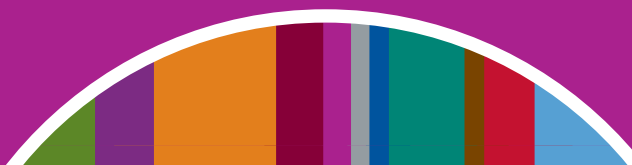
Por que os adolescentes não informam os pais ou os amigos sobre a violência

Aqueles que estão em um relacionamento prejudicial podem estar:

- ▶ Com medo que seus pais os façam terminar o relacionamento
- ▶ Constrangidos e envergonhados
- ▶ Com medo de se machucar
- ▶ Convencidos de que a culpa é deles ou de que seus pais vão culpá-los ou se decepcionarem
- ▶ Confusos; podem pensar que um relacionamento é assim mesmo
- ▶ Com medo de perder privilégios, como ficar na rua até tarde ou usar o carro

Os adolescentes também podem:

- ▶ Ter pouca ou nenhuma experiência em relacionamentos de namoro saudáveis
- ▶ Não ter amor-próprio e “precisam” do relacionamento para se sentirem amados, valorizados ou cuidados
- ▶ Achar que o seu envolvimento com alguém é o fato mais importante na vida dele ou dela
- ▶ Confundir ciúme com amor
- ▶ Não perceber que estão sofrendo abuso
- ▶ Pensar que amigos e outras pessoas não vão acreditar que isto está acontecendo
- ▶ Perder contato com amigos
- ▶ Achar que o abusador age de modo agradável — às vezes
- ▶ Sentir tanto apego que a separação se torna difícil



Dicas para os pais

DICA Nunca é cedo demais para ensinar o respeito próprio. Ninguém tem o direito de dizer ao seu pré-adolescente ou adolescente quem ele ou ela vai ver, o que fazer, ou o que vestir. Ninguém tem o direito de bater ou de controlar alguém.

DICA Se você suspeitar de que seu filho já está envolvido com um parceiro abusivo, você pode ajudar da seguinte maneira:

- Diga ao seu pré-adolescente ou adolescente que está presente para ajudá-lo — e não para julgá-lo.
- Se o seu filho não quer falar com você, ajude-o a encontrar outra pessoa confiável com quem ele possa falar.
- Concentre-se no seu filho — não critique o parceiro abusivo. Mostre ao seu pré-adolescente ou adolescente como ele (ou ela) parece estar infeliz quando está com esta pessoa.

DICA Se seu filho tenta acabar um relacionamento com um parceiro abusivo, aconselhe-o para que o término seja definitivo e final. Apoie a sua decisão e esteja disponível para ajudar.

DICA Pergunte se programas de prevenção e intervenção relativos à violência estão disponíveis na escola de seu filho.

DICA Adote todas as medidas de segurança necessárias:

- Tenha amigos à disposição, para que seu filho não tenha que andar ou dirigir sozinho.

- Certifique-se de que eles andem com um celular carregado ou tenham um meio de se comunicar em caso de emergência.
- Considere a mudança de horários de aula ou um pedido de ajuda ao orientador escolar, diretor da escola, ou a polícia, se necessário.
- Se o seu adolescente for mais velho, informe-se sobre drogas de estupro em relacionamentos e certifique-se de que seu filho também está informado sobre isso.

DICA Dê ao seu pré-adolescente ou adolescente a oportunidade de falar. Ouça toda a história em silêncio.

O que você pode dizer ao seu filho adolescente

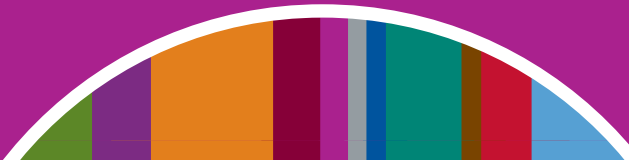
"Eu me preocupo com o que acontece com você. Eu te amo e quero ajudar."

"Se você sente medo, pode estar sofrendo abuso. Às vezes as pessoas se comportam de uma maneira que assusta e fazem você se sentir ameaçado — mesmo sem usar violência física. Preste atenção à sua intuição."

"O abuso não é por culpa sua. Você não é culpado, por mais que a outra pessoa tente fazer você se sentir culpado. Seu parceiro não deveria agir assim com você."

"O abusador é que tem um problema, e não você. Você não tem a responsabilidade de ajudar esta pessoa a mudar."

"Falar sobre isto é importante. Se você não quiser falar comigo, vamos encontrar pessoas nas quais você confie e fale com elas..."



Para cópias adicionais:

Massachusetts Medical Society
Public Health and Education
860 Winter Street
Waltham, MA 02451-1411

www.massmed.org/violence

(800) 322-2303, ramal 7373

dph@mms.org



CAMPAIGN AGAINST
VIOLENCE

MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY
MASSACHUSETTS MEDICAL SOCIETY ALLIANCE

Este cartão com dicas faz parte de uma série idealizada por Robert Sege, MD, PhD, Boston, MA, e desenvolvida com o Comitê sobre Prevenção e Intervenção na Violência da Massachusetts Medical Society.

Autora: Carole A. Sousa

Copatrocínio da Massachusetts Medical Society Alliance

© Copyright 2004, 2012 Massachusetts Medical Society

Este cartão pode ser reproduzido para distribuição
sem fins lucrativos.